

## MANIPULAÇÃO CULTURAL E RENDIMENTO DE CULTIVARES DE AMENDOIM NO RECÔNCAVO BAIANO

Peixoto, C. P.<sup>1</sup>; Peixoto, M. F. S. P.<sup>1</sup>; Sampaio, H. S. V.<sup>1</sup>; Sampaio, L. S. V.<sup>1</sup>; Gonçalves, J. A.<sup>2</sup>; Almeida, N. S.<sup>3</sup>; Carmo, D. O.<sup>3</sup>; Silva, V.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professor Adjunto da Escola de Agronomia da UFBA; <sup>2</sup>Mestrando em Ciências Agrárias da UFBA, bolsista CAPES;

<sup>3</sup>Acadêmicos da Escola de Agronomia da UFBA, bolsistas PIBIC (cppeixot@ufba.br).

Considerando que novos cultivares de amendoim (*Arachis hipogea* L.) estão cada vez mais disponíveis, torna-se necessário estudá-los quanto ao seu rendimento, quando submetidos a diferentes tratamentos culturais. Para compreender alguns aspectos de natureza intrínseca desses cultivares, utilizam-se, por meio da análise de crescimento, alguns índices fisiológicos como a taxa de crescimento relativo (TCR), taxa assimilatória líquida (TAL), índice de área foliar (IAF) e índice de colheita (IC), entre outros. Com o objetivo de comparar tais índices e avaliar o desempenho produtivo, instalou-se um experimento no campo experimental da Escola de Agronomia da UFBA, situada no município de Cruz das Almas – BA, na tentativa de explicar diferenças no desenvolvimento e acúmulo de matéria seca dos cultivares de amendoim MARANHÃO e TATUI. Utilizou-se quatro tratamentos (capina com inoculação, capina sem inoculação, herbicida com inoculação e herbicida sem inoculação) no delineamento de blocos casualizados, em quatro repetições. As capinas foram feitas com enxadas manuais e o herbicida utilizado foi o alachor na dosagem de 6 L ha<sup>-1</sup>. Avaliou-se o acúmulo de matéria seca (MS) e da área foliar (AF) nas diversas fases fenológicas da cultura, em intervalos de 14 dias, como base para a determinação dos índices fisiológicos TAL, TCR, IAF e IC. Os resultados mostram que os cultivares apresentam comportamentos diferenciados para os índices fisiológicos, com boa conversão da matéria biológica em produtos econômicos (IC), não havendo diferenças para o acúmulo de matéria seca, sendo que o tratamento com herbicida e inoculação, proporciona o maior rendimento de vagens e grãos.

## ÍNDICE DE ÁREA FOLIAR E PRODUTIVIDADE DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS MANEJADAS SOB CORTE, EM CONDIÇÕES IRRIGADAS

Viana, M.C.M.<sup>1</sup>, Queiroz, C.G.S.<sup>2</sup>, Lemos Filho, J. P.<sup>2</sup>, Andrade, C.L.T.<sup>4</sup>, Freire, F.M.<sup>1</sup> e Purcino, H.M.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pesquisadores EPAMIG/CTCO, Sete Lagoas; <sup>2</sup>Professores ICB/UFMG; <sup>3</sup>Pesquisador Embrapa Milho e Sorgo. (mcviana@uai.com.br)

A área foliar tem papel essencial na produtividade das pastagens pois está diretamente relacionada com a fotossíntese. Neste trabalho foi avaliada a relação entre o índice de área foliar (IAF) e a produção de matéria seca (MS) dos capins: Elefante (*Penisetum purpureum* cv. Pioneiro), Colômbio (*Panicum maximum* cv. Tanzânia) e Braquiário (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu) cortados de outubro/2002 a março/2003. A irrigação foi do tipo aspersão convencional, aplicada de forma integral no período seco e suplementar as chuvas no período chuvoso. A cada período de 35-42 dias foi efetuado o corte na altura de 0,50, 0,30 e 0,15 m, respectivamente para os capins elefante, tanzânia e braquiária. O IAF foi avaliado utilizando-se o equipamento LI 2000 (LICOR). Ocorreu interação significativa ( $P < 0,01$ ) entre as gramíneas e época de corte para o IAF e produção de MS. A variação no IAF foi de 5,4 a 3,0 para o capim elefante, 4,7 a 3,2 para o tanzânia e 4,3 a 1,9 para a braquiária. A maior produção de MS (6,3 t/ha) foi obtida pelo capim pioneiro, no corte efetuado em novembro, época em que se obteve também o maior IAF (5,4). Para os capins tanzânia e braquiária as produções de MS oscilaram entre 4,6 a 1,9 e 4,6 a 2,01 t/ha, respectivamente. Os menores valores de IAF e produção de MS encontrados para os capins elefante e tanzânia no mês de fevereiro podem ser atribuídos ao ataque da lagarta *Mocis latipes*, causando dano às folhas. O IAF e a produção de MS apresentaram estreita correlação para os capins elefante ( $r=0,90^{**}$ ) e tanzânia ( $r=0,88^{**}$ ), os quais têm hábito de crescimento cespitoso. Para a braquiária, com hábito de crescimento prostrado, a correlação foi baixa ( $r=0,64$ ). (Projeto financiado pela FAPEMIG e EPAMIG).